

ASSEMBLEIA DE DEUS

Feira de Missões inicia com público expressivo

Evento da Igreja Assembleia de Deus segue até o próximo dia 22

RODRIGO SOARES / Redação DS

Com o objetivo de apresentar Jesus a população através da exposição da palavra de fé, e ainda mostrar um pouco do trabalho realizado pelos missionários em diferentes países, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Tangará da Serra e Região iniciou na noite desta segunda-feira, dia 16 de julho, o 13º Simpósio e Feira de Missões já com um público bastante expressivo.

O evento, que já tornou-se tradicional e inclusive faz parte do calendário oficial do Município, segue todas as noites até o próximo dia 22.

De acordo com o secretário Executivo da Secretaria de Missões da Assembleia de Deus (Semadeter), pastor Carlos dos Santos, o evento leva o nome de Tangará da Serra para 22 países. “Além disso, o trabalho realizado no nosso município é apresentado para vários estados do Brasil. Esse

“
Convidamos a população para vir conhecer nosso trabalho

evento apresenta a força da Igreja Assembleia de Deus na questão da palavra, evangelização e trabalho social”, comentou

o secretário, destacando que além da palavra de fé e esperança, o simpósio também traz para Tangará da Serra a culinária e os costumes de vários países. “Convidamos toda a população, de diferentes credos religiosos, para vir conhecer um pouco desse trabalho que tem surtido grande efeito na vida de milhares de pessoas”, convidou.

PROJETOS - Além do Simpósio e Feira de Missões, a Semadeter conta com vários outros projetos de caráter religioso e social. Um deles é o ‘Arroz e Feijão’, trabalho desenvolvido pela secretaria de Tangará que sustenta mais de quatro mil crianças do Moçambique e África do Sul. “Damos suporte também para duas casas recuperação, localizadas no Antônio Conselheiro e Linha 12, fora a assistência



Evento acontece na Igreja Assembleia de Deus

que damos nos presídios masculino e feminino, levando a palavra e aconselhando os reeducandos”, disse. Atualmente, a Se-

madeter também mantém 72 famílias missionárias que estão espalhadas em vários países levando a palavra de Deus.



Cacique Geral João Arrezomae

JOÃO GARIMPEIRO

Comunidade se despede de principal cacique Parecis

O Cacique João Arrezomae faleceu nesta segunda, aos 90 anos

ANA CAROLINA V. / Ascom/Funai

“A terra é meu coração, a água é meu sangue e o ar é meu espírito”. Essa frase era conhecida como a ideologia do Cacique Geral João Arrezomae, falecido na manhã desta segunda-feira, 16, na aldeia Kamae, da Terra Indígena Paresi (Tangará da Serra). A notícia foi dada por seu filho, Carlito Okenazokie, que encorajou seu povo a continuar lutando, mesmo em meio à tristeza: “a nossa vida continua e vamos seguir a nossa caminhada. É uma perda muito grande, um sentimento muito

forte”, lamentou.

João foi servidor da Funai como agente de saúde e, posteriormente, da Fundação Nacional de Saúde – Funasa, a partir de 1999. Atualmente, estava aposentado e tinha 90 anos. Mas sua luta foi muito além disso.

Conhecido como “João Garimpeiro”, recebeu esse apelido em razão de ter trabalhando em um garimpo fora da aldeia e, depois de retornar ao seu povo, ter lutado pelas

“
João Arrezomae foi um dos grandes guerreiros

terras, hoje demarcadas para povo Haliti/Paresi que, juntas, somam mais de um milhão de hectares. João atuou como um guerreiro junto a Daniel Matenho Cabixi, falecido em novembro de 2017, também servidor da Funai.

Martins Toledo de Melo, da Coordenação Técnica Local de Tangará da Serra, conhecia o Cacique e lembrou que “à noite, quando o visitava e dormia na casa dele, as conversas eram longas, sobre diversos assuntos, mas principalmente sobre manter o grupo unido, para pensar como povo e não individualmente”, afirmou o Técnico em Indigenismo.

O sepultamento do Cacique ocorreu no início da manhã desta terça-feira, 17, na aldeia Kamae.